



IVDP+PRÓXIMO



104 mil pipas
de produção de
mosto em 2021

ROU MANUEL FERREIRA / GLOBALIMAGENS

Ministra da
Agricultura
escreve sobre
impacto da PAC

P.12

2 milhões de euros
para promover
vinhos do Douro
e do Porto

P.3

Exportações
dão força a subida
forte nas vendas no
primeiro semestre

P.6

Rota do Porto
e Norte aposta no
desenvolvimento
sustentável

P.5

ÍNDICE

3

Há dois milhões de euros para promover vinhos do Douro e do Porto

4-5

Conheça o conjunto de ações e iniciativas delineadas para ajudar os viticultores

6

Venda de vinhos da Região cresce quase 20% no primeiro semestre

8-9

Área total da vinha da Região Demarcada do Douro mantém-se estável

10-11

Congresso faz ponte entre a memória e o futuro

12

Saiba qual é o quantitativo para a produção de Porto



IVDP+PRÓXIMO

FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP
Sede: Rua dos Camilhos, 90
5050-272 Peso da Régua
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

EDITORIAL

Juntos, vamos criar futuro na Região Demarcada do Douro

Por:

Gilberto Igrejas

Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto. I.P.



Este é o primeiro número do IVDP + PRÓXIMO!

A concretização deste objetivo é, sem dúvida, uma boa notícia. Com a publicação deste jornal, que irá contar com duas edições por ano, damos mais um passo na aproximação a todos aqueles que da Região Demarcada do Douro (RDD) tiram o seu sustento.

Temos dois propósitos: dar conta do nosso trabalho institucional, com transparência e rigor, e proporcionar, também, uma voz a todos os atores do território que, com o seu empreendedorismo, em muito contribuem para um *Douro + Sustentável*.

A sustentabilidade é hoje, mais do que nunca, uma palavra incontornável. É esse um dos grandes compromissos que selámos com a Região e com o trabalho sério, organizado e planificado em prol dessa sustentabilidade, alicerce do progresso social, económico e ambiental do Douro Vinhateiro que queremos deixar como legado aos vindouros.

Para isso a todos convocamos numa lógica de partilha e de construção, em articulação com o setor, e com os decisores políticos do território, universidades e institutos politécnicos, verdadeiros centros de conhecimento e inovação, associações de empresas, entre outros.

A assinatura da Declaração pela Sustentabilidade da Região Demarcada do Douro no dia 22 de julho é disso testemunho, desse compromisso político com toda a fileira vitivinícola. No âmbito das suas diferentes esferas de atuação, 33 organismos manifestaram a disponibilidade em empreender uma abordagem estratégica e a desenvolver políticas que criem condições para uma implementação efetiva da sustentabilidade social, económica, ambiental e cultural na Região Demarcada do Douro revitalizando o território, gerando empregos e melhorando as condições de vida dos cidadãos, valorizando as áreas dedicadas à produção de vinho.

O mundo está diferente e nós não fomos exceção. O IVDP estará sempre ativo, sempre *on*, na prossecução da sua Missão, procurando soluções que melhor sirvam os interesses do setor, executando o seu orçamento em prol da Região Demarcada do Douro e da sua sustentabilidade. Nos últimos três anos, melhorámos a sua execução, o que permitiu aumentar paulatinamente o investimento na proteção das Denominações de Origem Protegidas (DOP) Douro e Porto, e na promoção da região e dos seus vinhos, que hoje exportamos para mais de cem mercados.

O nosso foco, com o contributo de todos, será entregar às futuras gerações uma Região Demarcada do Douro mais moderna, estruturada, empreendedora, sustentável, sempre voltada para o futuro.

Juntos, vamos criar futuro!

Orçamento para ações de divulgação cresce 7% face ao ano anterior

Dois milhões de euros para promover vinhos do Douro e Porto



O IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto) vai investir, este ano, mais de dois milhões de euros na promoção dos vinhos produzidos na região duriense, o que se traduz num aumento de 7% em relação a 2020.

Para os chamados países terceiros (EUA, Canadá, Brasil, Rússia, Reino Unido e Suíça são os mercados escolhidos) está orçamentada uma ação que ultrapassa os 500 mil euros. No caso da Europa, o esforço de divulgação centra-se em Portugal e na França (mais de um milhão de euros), mas estende-se também aos mercados da Bélgica, Holanda, Dinamarca e Holanda. A isto acresce a realização de uma campanha publicitária para as

marcas Porto e Douro, a realizar no nosso País e nos mercados prioritários do continente europeu.

ATRAIR OS JOVENS

Para garantir a consistência na apresentação das mensagens estratégicas, dos valores e dos fatores de diferenciação, o IVDP criou, em 2020, um manual de identidade para as marcas Porto e Douro. Concluído esse passo, ganham ainda maior relevância as campanhas publicitárias a realizar em distintos suportes de comunicação, de modo a atrair novos (e jovens) consumidores para o vinho do Porto e vinho do Douro. O objetivo destas campanhas é claro: fidelizar e aumentar a frequência

de consumo dos chamados consumidores tradicionais, por um lado, e criar novas ocasiões de consumo, por outro. Tudo para aumentar a notoriedade das marcas e, dessa forma, promover um crescimento sustentado do setor.

De resto, a estratégia que enquadra as ações de promoção do IVDP tem, entre outros, o objetivo de contribuir para a afirmação internacional e para a adição de valor aos vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) produzidos na Região Demarcada do Douro, assente na promoção dos seus produtos premium (categorias especiais e designações complementares). Apoiar a internacionalização dos agentes económicos do se-

ORÇAMENTO DE PROMOÇÃO

MERCADOS	2021	2020	VAR %
COMUNITÁRIOS	1.624.930€	1.036.987€	57
PAÍSES TERCEIROS	599.086€	537.748€	11
FEIRAS	(1)	454.291€	-100
TOTAL	2.224.016€	2.084.075€	7

(1) Eventos cancelados em virtude da Pandemia por Covid 19

tor, numa lógica de valorização transversal e tendo sempre presente a preocupação com a sustentabilidade económica, social, cultural e ambiental do território duriense, património Mundial da Humanidade é outro dos grandes desideratos do IVDP.

Por fim, a Rota dos Vinhos do

Douro e do Porto é um novo projeto para 2021, que tem como objetivo criar oportunidades de cross-selling entre vinho e turismo, valorizar a Região e diversificar a atividade, principalmente dos pequenos produtores, cujas propriedades incluem muitas vezes um imenso potencial turístico. ●

O conjunto de iniciativas e projetos em curso no seio do IVDP é alargado, mas tem um só objetivo: melhorar os serviços prestados aos produtores durienses.

A tecnologia tem, hoje, um papel decisivo nos processos de decisão. É um caminho inescapável, que a Região Demarcada do Douro está já a trilhar

Objetivo: ajudar o viticultor

IVDP DATA+

Colocar a inteligência artificial ao serviço da Região

A aplicação de um modelo de Inteligência Artificial aos dados mais relevantes para a economia da Região Demarcada do Douro é o resultado de uma parceria estabelecida com a NOVA Information Management School (NOVA IMS), da Universidade Nova de Lisboa. Objetivo: conseguir que a inteligência artificial e a ciência de dados apoiem os processos de planeamento e gestão, visando a otimização de processos com impacto, nomeadamente, nos custos de produção ou na identificação das melho-

res rotas e destinos dos vinhos do Douro e do Porto.

Trata-se de um projeto denominado IVDP Data+, financiado pelo Portugal 2020 ao abrigo do programa SAMA IA, que decorrerá até dezembro de 2021, representando um investimento global próximo dos 300 mil euros.

Através do modelo a ser desenvolvido no âmbito deste projeto, será possível realizar estimativas de produção para o viticultor – e prever os respetivos custos de produção –, identificar as rotas do transporte de vinhos mais favoráveis e sugerir potenciais mercados, mediante as características do vinho, além de permitir o rastreamento de toda a produção, desde a uva até à garrafa.

VInCI

Antecipar previsões de rendimento

O projeto VInCI prevê a criação de duas ferramentas, a disponibilizar numa plataforma web, para ajudar o sector vitivinícola das quatro regiões nele envolvidas a antecipar as previsões de rendimento e a otimizar a seleção de mercados de exportação.

O projeto, com duração de três anos e meio (arrançou em outubro 2019), é feito no âmbito programa Interreg Sudoeste, dentro do objetivo específico “Desenvolver capacidades para melhorar o ambiente das empresas no espaço SUDOESTE” e do eixo prioritário 2 - Competitividade das PME - Incentivo à competitividade e à internacionalização das

PME no Sudoeste da Europa.

Com um orçamento de 1,5 milhões de euros, dos quais 120 mil euros para o IVDP, o projeto integra outros 10 parceiros (Universidade de Bordéus, Fruition Sciences, Toulouse School of Economics, Bordeaux Aquitaine INNOVIN, Universidade de Zaragoza, Remot Technologies, Aragón Exterior, Universidade de Castilla la Mancha, UTAD e ADVID) de quatro regiões SUDOESTE: Douro, Aragão, Castilla La Mancha e Nova Aquitânia.

GOVERN@NCE IVDP Governança Inteligente da Informação

Com um investimento superior

a 70 mil euros, financiado por fundos comunitários (Fundo Social Europeu), pretende-se implementar uma melhoria dos processos de gestão e monitorização de projetos do IVDP, através do desenvolvimento e implementação de ferramentas digitais de apoio à decisão, centralizadas numa plataforma interoperável com os sistemas de informação existentes atualmente no IVDP e na Administração Pública. Especialmente, procura-se avaliar o impacto dos projetos realizados e em realização para que, com base nas ferramentas tecnológicas da plataforma, se possam tomar decisões fundamentadas e implementar novas políticas de boa governação no IVDP e de projeção da Re-

gião Demarcada do Douro no País e no Mundo.

SERVIÇO ÚNICO DIGITAL Melhorar a informação para servir o viticultor

Com um investimento a rondar o milhão de euros, financiado pelo Fundo Social Europeu, o @Serviço Único Digital RDD (Região Demarcada do Douro) tem como objetivo a valorização e otimização dos sistemas de informação existentes no IVDP, numa ótica de prestação de serviço público digital ao viticultor.

Pretende-se dotar os serviços na RDD com meios técnicos de

laboratório, que permitam um apoio próximo e permanente nas áreas de gestão e certificação, nomeadamente no Serviço de Laboratório.

O estudo e implementação de planos de racionalização de estruturas e serviços; o desenvolvimento de tecnologia para que os diferentes organismos com competências no setor vitivinícola possam permitir uma única via de resposta ao agente económico; a implementação de um serviço de capacitação interativo, com capacidade preditiva referente aos diversos processos operacionais do IVDP, privilegiando os viticultores da RDD, são objetivos a alcançar.

A estes acresce a disponibilização de uma ferramenta moder-

1

milhão de euros é quanto custará o Serviço Único Digital, cujo objetivo passa por otimizar os sistemas de informação do IVDP. O projeto é financiado pelo Fundo Social Europeu

na de apoio à decisão dos agentes económicos envolvidos na cadeia de produção de vinhos do Porto e Douro, o Serviço Único Digital – Loja do Viticultor, que incorporará as seguintes valências: apreciação prévia de vinhos; apoio no processo de produção de uva; declaração eletrónica de colheita e produção; e gestão inteligente de conta corrente.

No âmbito do desenvolvimento deste projeto pretende-se, ainda, analisar e avaliar o ponto de situação do IVDP, tendo presente os projetos em curso, nomeadamente o Portal RDD+ e o projeto IVDP+ e Data+ e a sua operacionalidade no projeto @Serviço Único Digital RDD. ●



VITICULTOR

IVDP inicia angariação de aderentes

As rotas do Porto e Norte de Portugal

A definição de uma estratégia coletiva de desenvolvimento sustentável, assente na preservação do meio ambiente e na cooperação capaz de potenciar sinergias entre os agentes do território, é o objetivo maior da Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e do Norte de Portugal (RVEPN), apresentada publicamente no passado dia 27 de maio. O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP), através da “Rota dos Vinhos do Douro e do Porto”, participa na RVEPN como membro fundador.

Concluído o Regulamento da nova entidade e firmado o protocolo de cooperação entre todas as entidades envolvidas na sua gestão, o IVDP iniciou já a angariação e certificação de aderentes interessados em favorecer o desenvolvimento socioeconómico do território, sempre no respeito pelo meio e pelos valores paisagísticos.

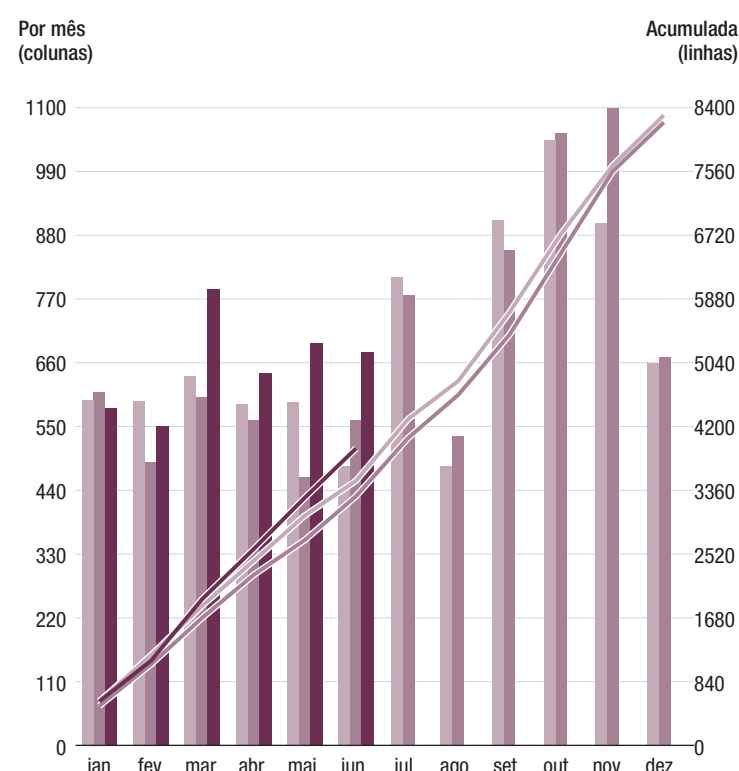
Ao tornar-se detentor da marca Rota dos Vinhos do Douro e do Porto, o IVDP retomou uma iniciativa que tinha sido experimentada no passado, procurando agora uma maior abrangência, envolvimento e rigor na execução e vivência do projeto baseado em princípios de governança, de boa gestão e de atuação em rede. ●



Vinho do Porto e Vinho do Douro

Quantidade expedida/exportada (milhares de caixas)

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021
— 2019 — 2020 — 2021

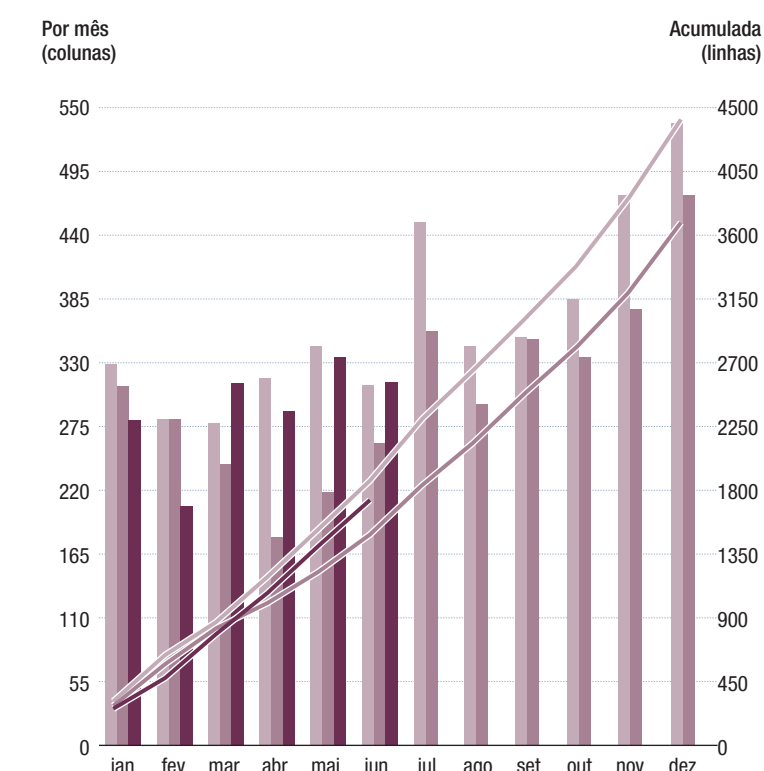


Força das exportações anima setor no primeiro semestre

Venda de vinhos cresce quase 20%

Quantidade vendida no mercado nacional (milhares de caixas)

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021
— 2019 — 2020 — 2021



COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO COM DOP/IGP

Quantidade (milhares de caixas de 9 litros); Volume de negócios (milhares de euros); Preços médios (euros/litros)

Variações (Δ%) em comparação com período homólogo de 2020

VINHOS	JANEIRO/JUNHO 2021					
	10 ³ euros	Δ%	10 ³ caixas	Δ%	euros/litro	Δ%
DOP						
PORTO	152.740	24,8	3.467	19,1	4,89	4,8
DOURO	83.884	26,5	2.211	17,5	4,21	7,6
MOSCATEL DOURO	5.490	31,3	196	38,3	3,12	-5,1
ESPUMANTE DOURO	335	103,6	4	106,2	8,97	-1,3
IGP						
DURIENSE	1.856	35,9	71	31,5	2,92	3,4
ESPUMANTE DURIENSE	21	-87,9	1	-87,4	3,49	-3,3
TOTAL	244.325	25,6	5.950	19,1	4,56	5,4

Os primeiros seis meses de 2021 registaram uma significativa evolução nas vendas de vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD) com Denominação ou Indicação de Origem Protegida (DOP/IGP). Face ao mesmo período do ano passado, os dados mostram vendas a rondar os 244 milhões de euros, correspondentes a 5,9 milhões de caixas vendidas, o que se traduz num acréscimo de 19,1% relativamente ao

período homólogo. Ao mesmo tempo, o preço médio deu um pulo de 5,4%. Para este trajeto positivo contribuíram os dois principais vinhos da região: Porto e Douro.

Tendo em conta os fortes efeitos da pandemia no setor, mais visíveis no mercado nacional, era expectável alguma recuperação este ano, mas não nesta ordem de grandeza. Na verdade, considerado o período de janeiro a ju-

nho de 2021, as vendas globais estão acima não apenas do registado nos mesmos meses do ano passado, mas também dos valores alcançados nos primeiros seis meses de 2019.

Este comportamento é resultado da força das exportações, cuja evolução se acentuou significativamente a partir de março.

Já no caso do mercado nacional, apesar da recuperação face a 2020, as vendas mantêm-se abaixo das

conseguidas em 2019. No caso do vinho do Douro, estão já muito próximas, fruto da reabertura do canal HORECA.

No que diz respeito ao vinho do Porto, embora estejam acima das contabilizadas em 2020, as vendas no mercado nacional permanecem abaixo das alcançadas em 2019. O eventual retorno do turismo será muito importante para a recuperação nas vendas neste segmento. ●

COCKTAIL

IVDP tenta captar atenção dos públicos mais jovens

Compor uma bebida descontraída que, combinando sensações doces e amargas, possa captar a atenção do público mais jovem. Chegar a um cocktail sem preparação prévia que não implique grandes artes de bartender e que seja facilmente transportável: um cocktail estilo ready-to-drink (pronto a beber). Foram estes os objetivos que presidiram ao trabalho feito pelo IVDP, ao longo de dois anos, com um conjunto alargado de agentes económicos do setor. Este enquadramento levou o Instituto, titular da marca figurativa PORTONIC, a celebrar contratos de licença de marca com empresas que se encontram registadas nesta entidade.

TASTE IN DOURO

Parceria junta IVDP e municípios durienses

O consumo responsável e informado dos vinhos do Douro e do Porto e a sensibilização dos durienses para a missão do IVDP são os grandes objetivos da Taste in Douro. Trata-se de uma ação de promoção dos vinhos do Porto e do Douro que o Instituto organiza, mensalmente e desde 2019, numa parceria com os municípios da Região Demarcada do Douro.

Para cada uma das sessões é convidada uma empresa produtora de vinho com ligações a um dos municípios da região durienses, a que se junta um restaurante, ou um produtor, de uma iguaria tradicional da região do Douro.

IVDP lançou campanha de comunicação Vinho do Porto ganha nova linguagem

Para cortar “amarras” com os tradicionais momentos solenes e dar uma nova linguagem ao Vinho do Porto, o IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto) lançou, no final do ano passado, uma campanha de comunicação no mercado nacional intitulada #ondelevasoteuporto. Televisão (RTPI, RTP3, SIC, TVI, FOX, Hollywood) imprensa, redes sociais (Google, Facebook) e mupis foram os suportes escolhidos. A campanha contou, ainda, com a participação de “influencers”.

Através do apelo direto ao consumo, concentrando as mensagens num discurso leve, claro, mobilizador e entusiasmado, a ideia é “democratizar” o Vinho do Porto, ainda hoje considerado por muitos como um produto de acesso premium.

A nova linguagem para o Vinho do Porto pretende, sobretudo, chegar aos mais jovens, levando a bebida aos ambientes mais cosmopolitas e descontraídos; demonstrar a qualidade e variedade dos Vinhos do Porto e também do Douro; reforçar a competitividade no mercado; aumentar a procura (crescer em volume e em valor, apoiando o consumo moderado),

e conferir reconhecimento e notoriedade à marca junto dos consumidores.

ABORDAGEM DIGITAL

A campanha foi definida para um target entre os 25 e os 40 anos, apostando numa abordagem digital, com filmes e posts em redes sociais.

Fidelizar e aumentar a frequência de consumo dos consumidores tradicionais, alcançar novos consumidores, criar novas ocasiões de consumo, não esquecendo o fortalecimento das existentes, foram as premissas no desenvolvimento da campanha que pretendeu provocar emoções, sentimentos e criar uma relação sólida e duradoura com o seu público.

No segundo semestre deste ano, o IVDP prevê replicar a campanha no mercado nacional e no mercado europeu. ●



Estratégia de promoção ganha robustez

Marcas Porto e Douro já têm Manual de Identidade

O IVDP desenvolveu um Manual de Identidade para as marcas Porto e Douro, com o objetivo de definir uma estratégia de posicionamento global de marca. A criação de um Brand Book para as marcas Vinho do Porto e Vinho do Douro que seja capaz de direcionar e garantir consistência na apresentação das respetivas mensagens estratégicas, valores e fatores de diferenciação, tangíveis e intangíveis, é decisivo para a estratégia promocional das marcas.

Com este Manual, criaram-se identidades sólidas para as marcas, o que permite reposicionar as categorias num contexto global, aumentando, dessa forma, o seu valor percebido e fortalecendo as marcas, partindo sempre do que têm em comum e realçando o que as diferencia.

Atrair novos consumidores para o Vinho do Porto (mais jovens) e Vinho do Douro, fide-

lar e aumentar a frequência de consumo dos consumidores tradicionais, criar novas ocasiões de consumo e fortalecer as existentes e aumentar a notoriedade das marcas, crescendo de forma sustentável é o objetivo final.

A identidade desenvolvida permite não apenas ligar a marca Porto à marca Douro, servindo os propósitos de uma identidade comum, mas também uma leitura e associação imediata entre elas.

Além disso, tem aplicabilidade em ações promocionais e profissionais; é inteligível e percebida pelos vários públicos (desde os profissionais do setor aos consumidores comuns); é declinável aos mercados internacionais; concretiza uma estratégia de posicionamento das duas marcas; e, finalmente, reflete um conjunto de valores que torna a marca ainda mais distinta e com personalidade própria. ●

REMODELAÇÃO

IVDP tem novo Portal

O IVDP tem um novo e reestruturado Portal institucional, com uma organização dos conteúdos que facilita o acesso à informação. Os conteúdos encontram-se segmentados por tema (Institucional; Vinhos; Vinha; Visitar; Agentes Económicos; Informação; Projetos; Comunicação), o que permite uma rápida pesquisa por parte dos diferentes públicos. O IVDP disponibiliza, ainda, uma visita ao seu edifício, no Porto, em realidade virtual 360 graus, bem como as notícias do setor (Newsletter). Uma agenda de eventos e um marketplace estarão, brevemente, disponíveis no novo Portal do IVDP. Visite-nos no endereço habitual: www.ivdp.pt

VISITA VIRTUAL

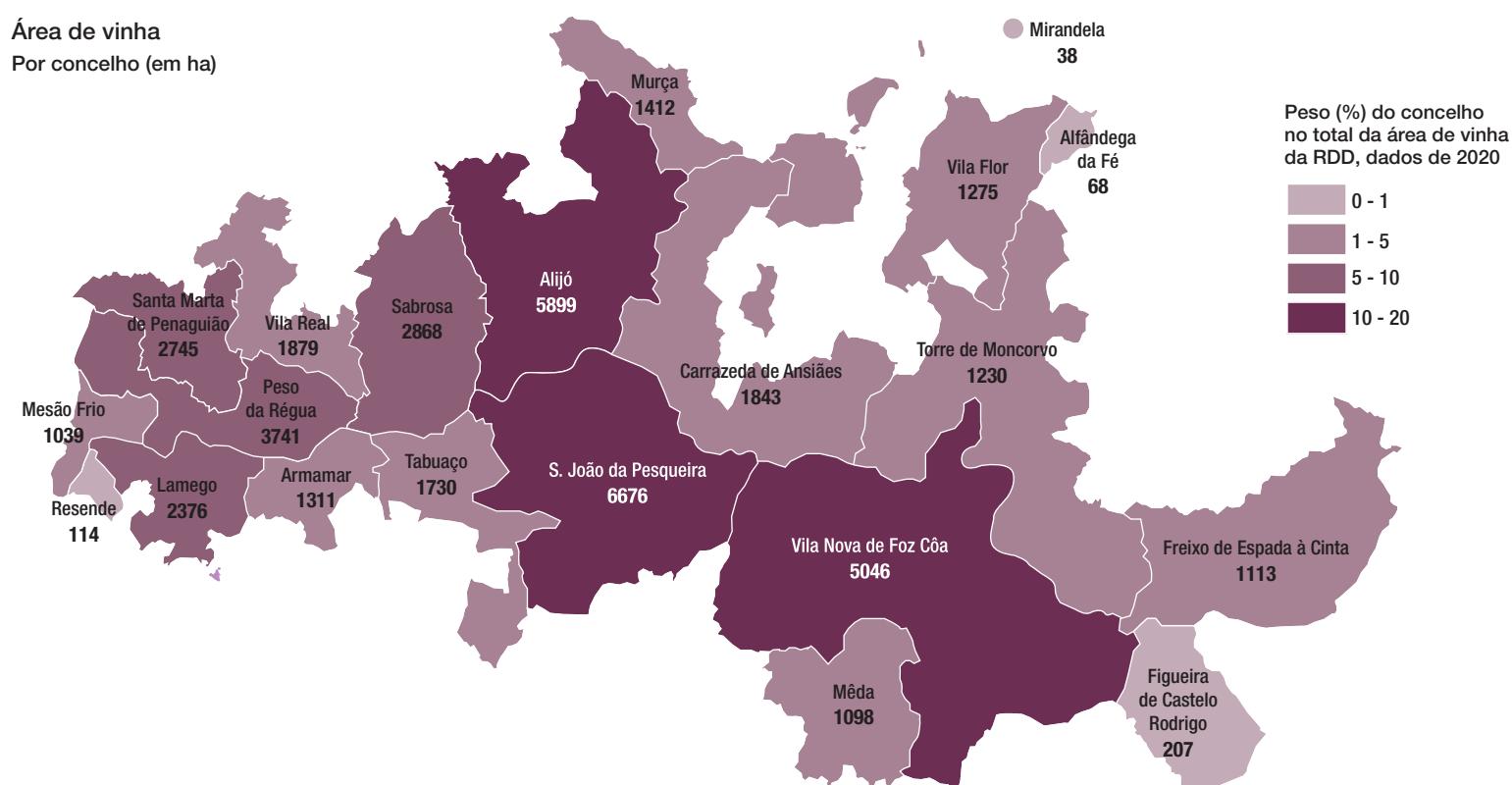
O Instituto em 360° à distância de um clique

Há sempre tempo para uma visita ao edifício do IVDP, no Porto, esteja onde estiver. A visita em realidade virtual 360° ao edifício, na Rua Ferreira Borges, 28, em pleno Centro Histórico e no coração da área classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, oferece uma abordagem realista e imersiva aos diferentes espaços. A partir de cada um deles é possível conhecer a história e o terroir da mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo e das Denominações de Origem Porto e Douro. Esta visita está à distância de um clique.

Para a tornar mais real, experiente fazê-la com Google Cardboard, Samsung Gear VR, Oculus Rift ou outros óculos de realidade virtual.

Região Demarcada do Douro

Área total de vinha mantém-se estável

Área de vinha
Por concelho (em ha)

Peso (%) do concelho no total da área de vinha da RDD, dados de 2020

- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 10
- 10 - 20

A área total de vinha da Região Demarcada do Douro (43.708 hectares em 2020) alterou-se sempre em termos muito ligeiros, entre 2011 e 2020. À diminuição entre 2011 e 2017, seguiu-se um crescimento até 2020. Em termos de sub-região, no Cima Corgo (20.427 hectares em 2020) a evolução é próxima da global, enquanto no Baixo Corgo (13.204 hectares em 2020) se regista uma diminuição constante ao longo do período. Já no Douro Superior (10.077 hectares em 2020), verificou-se, inicialmente, uma oscilação na evolução da área de vinha, seguindo-se depois um aumento desde 2017.

Com maior ou menor amplitude, verifica-se que a área de vinha apta à produção de vinhos com denominação de origem (40.338 hectares em 2020) aumentou a sua representatividade ao longo do período em análise, em termos globais (e também nas três sub-regiões), situando-se acima dos 90% desde 2015 (em 2020 chegou aos 92,3% da área total da região).

Em termos de concelhos, os três com maior representatividade na área total de vinha da região têm sido São João da Pesqueira, Alijó e Vila Nova de Foz Côa.

São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa aumentaram

um pouco a sua quota na área total de vinha (respetivamente de 14,1% e 10,7%, em 2011, para 15,3% e 11,5%, em 2020), enquanto Alijó baixou ligeiramente: de 13,7%, em 2011, para 13,5%, em 2020.

CRESCIMENTO CONSTANTE

Numa análise da área de vinha com detalhe por letra, destaca-se para o facto de apenas as áreas das letras A e B terem registado um crescimento constante desde 2011, enquanto as das letras F e I registaram, em geral, um decréscimo nesse mesmo período.

A evolução da área de vinha com letra A veio a permitir que

desde 2015 venha a ser a letra com maior representatividade na área total de vinha da RDD (23,8%, em 2020), tendo então ultrapassado a letra C (23,1%, em 2020).

A representatividade da letra A no Douro Superior em 2020 (21,2%) é relativamente próxima da verificada em termos globais, sendo bem inferior no caso do Baixo Corgo (6,1%) e bem mais elevada no Cima Corgo (36,5%).

Tal como em termos globais, considerando apenas as áreas de vinha da letra A, o concelho com maior representatividade é São João da Pesqueira (32,0%, em 2020). Mas, neste caso, o

concelho de Sabrosa tem uma quota (12,6%, em 2020) superior à de Vila Nova de Foz Côa (12,3%, em 2020) e à de Alijó (10,6%, em 2020).

Uma vez que os dois concelhos com maior quota na área de vinha com letra A (São João da Pesqueira e Sabrosa) fazem parte do Cima Corgo, esta sub-região tem, naturalmente, uma representatividade bem mais elevada na área de vinha com letra A (71,7%, em 2020) do que na área total de vinha (46,7%, em 2020), verificando-se a situação oposta com o Baixo Corgo (em 2020 com quota de 7,8% na área de vinha com letra A e 30,2% da área de vinha total). ●

Quebra de 26,6% em 2020, face ao ano anterior

Colheita acima dos 112 milhões de litros

A colheita na RDD situou-se um pouco acima dos 112 milhões de litros em 2020, verificando-se uma quebra de 26,6% em relação à colheita do ano anterior.

2018 foi o ano de menor colheita no período em análise (109 milhões de litros), enquanto 2019 foi o de maior colheita (153 milhões de litros), sendo de destacar que, entre 2011 e 2020, a colheita total na RDD tem registado oscilações anuais muito acentuadas.

Com maior representatividade na colheita total, destacam-se, anualmente, o mosto apto à produção de vinho do Porto e o mosto apto à produção de vinho do Douro, sendo que os anos de 2018 e 2019 foram aqueles em que, no período em análise, as suas quotas na colheita total

atingiram o mínimo/máximo.

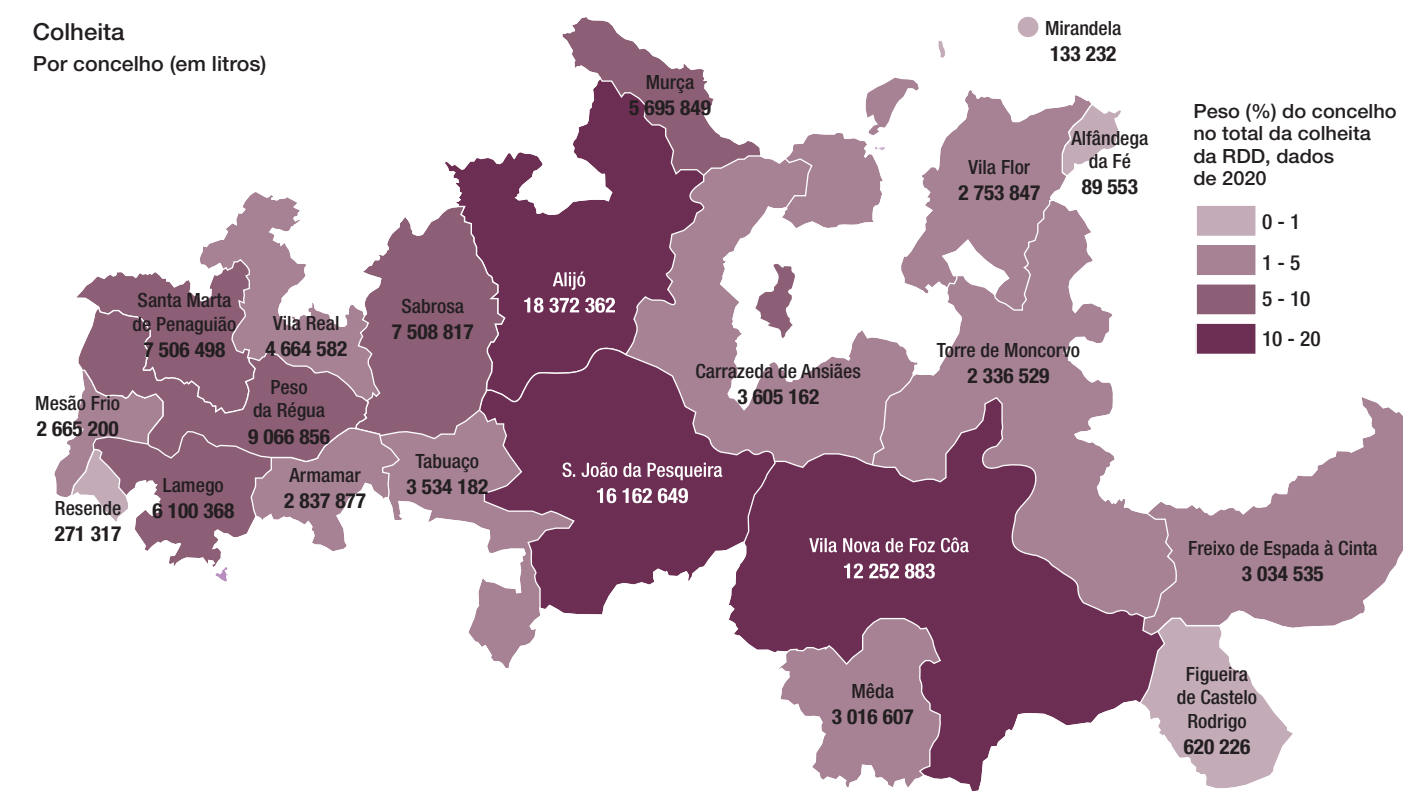
Com efeito, foi em 2018 que o mosto apto à produção de vinho do Porto registou a sua quota máxima entre 2011 e 2020 (com 58,4%) e o mosto apto à produção de vinho do Douro a sua quota mínima no mesmo período (com 37,8%). Em 2019 registou-se a situação inversa, com 39,0% e 57,6%, respetivamente.

Os três concelhos com maior representatividade em termos de área de vinha são naturalmente também aqueles com maior quota na colheita total da região, embora com uma ordenação diferente.

No que respeita à colheita, Alijó tem a maior quota (16,4% em 2020), seguido de São João da Pesqueira (14,4% em 2020) e de Vila Nova de Foz Côa (10,9% em 2020). ●

Área de vinha (ha)

Região	Concelho	2011	2020	Var.
BAIXO CORGO	Armamar	1405	1311	↓
	Lamego	2629	2376	↓
	Mesão Frio	1066	1039	↓
	Peso da Régua	3925	3741	↓
	Resende	159	114	↓
CIMA CORGO	Santa Marta de Penaguião	2971	2745	↓
	Vila Real	2032	1879	↓
	Alijó	6212	5899	↓
	Carraceda de Ansiães	2092	1843	↓
	Murça	1431	1412	↓
DOURO SUPERIOR	Sabrosa	2884	2868	↓
	São João da Pesqueira	6367	6676	↑
	Tabuaço	1830	1730	↓
	Alfândega da Fé	93	68	↓
	Figueira de Castelo Rodrigo	162	207	↑
TOTAL	Freixo de Espada à Cinta	1091	1113	↑
	Mêda	1277	1098	↓
	Mirandela	39	38	↓
	Torre de Moncorvo	1226	1230	↑
	Vila Nova de Foz Côa	4848	5046	↑
TOTAL		45 215	43 708	↓

Colheita
Por concelho (em litros)

Peso (%) do concelho no total da colheita da RDD, dados de 2020

- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 10
- 10 - 20

IVDP O que é o Conselho Consultivo?

O Conselho Consultivo é o órgão de consulta, apoio e participação na definição das linhas gerais de atuação do IVDP, competindo-lhe debater e aconselhar o Conselho Diretivo do IVDP, em matérias de importância estratégica para a vitivinicultura duriense e respetivas implicações no desenvolvimento integrado da Região Demarcada do Douro (RDD).

Presidido pelo membro do Governo que tutela o IVDP, o Conselho é composto por individualidades de reconhecido mérito nos domínios relevantes para a RDD e para os seus vinhos, designado por despacho daquele membro do Governo, mediante proposta do presidente do Instituto, após consultados os vice-presidentes do Conselho Interprofissional.

A composição deste Órgão é a seguinte: António Alves Martinho; Artur João Lourenço Vaz; Carla Maria Gonçalves Alves Pereira; Fernando Freire de Sousa; Guilhermina Maria da Silva Rego; João Nicolau de Almeida; Luciano Augusto Bastos Vilhena Pereira; Luís Garcia Braga da Cruz; Luís Pedro Martins; Mário Artur Lopes; Nuno Luís Cameira de Sousa Botelho; Paul Douglas Symington. ●



Congresso Douro & Porto 2020

Memória com Futuro

DOURO & PORTO
Memória + Futuro

O Congresso Douro & Porto 2020 – Memória com Futuro, iniciativa científica e cultural que decorreu nos passados dias 19 a 22 de julho, procurou lançar no futuro as memórias seculares da Região Demarcada do Douro (RDD), inigualável bem cultural que encerra uma espessura histórica única e um vasto repositório de saberes e cenário que o Homem habita desde sempre. O Alto Douro Vinhateiro é, desde 2001, Património Mundial da Humanidade da UNESCO.

O programa integrou a realização de conferências temáticas, comunicações científicas e de divulgação e um debate intitulado “Traçar novos rumos - Sustentados na Memória, com os olhos no Futuro”, para além de uma apresentação da Hackathon Douro & Porto 2021 (ver caixa) e a assinatura da Declaração pela Sustentabilidade da Região Demarcada do Douro.

Num território marcado por enormes desafios edafoclimáticos, o Homem, com grande determinação e capacidade, foi capaz de otimizar os recursos naturais, cultivar vinha e fazer vinho, secularmente reconhecido pelos seus atributos.

Serão aqui protagonistas as gentes do Douro Vinhateiro, que em seu tempo conseguiram o primeiro modelo institucional de organização de uma região vinícola, que solidificou uma das Regiões mais consagradas do universo vitivinícola mundial.

TRANSIÇÃO E INOVAÇÃO

Nas várias dimensões que percorrem a RDD, o compromisso de transição e inovação, com respeito pela agregação de saberes adquiridos ao longo de gerações, tem sido uma constante.

Os desafios do presente e o desi-

Hackathon Douro & Porto 2021

No decurso do Congresso foi apresentada a Hackathon Douro & Porto 2021, uma maratona de trabalho intensivo que visa encontrar soluções de base tecnológica, tendo como tema transversal a sustentabilidade da RDD. Resultará desta iniciativa um relatório que sintetizará as atividades, insights e resultados gerados, instrumento decisivo para a definição de estratégias de desenvolvimento. Mantendo um desígnio inclusivo, Hackathon tratará possíveis soluções para a RDD, promovendo um espírito de trabalho interinstitucional.

gnio de configurar e projetar um futuro próspero permitiram revisitar os alicerces da memória. Foi, de resto, a ponte entre a memória e o futuro que guiou o Congresso.

Tratou-se de um momento único de convergência entre a História, a Sociologia, o Direito, a Viticultura, a Enologia e a Economia, com olhares sobre a biodiversidade, as alterações climáticas, a sustentabilidade e os desafios tecnológicos e da transformação digital que manterão a RDD com vitalidade, dinamismo e capacidade de resposta a constantes mutações.

Foram ainda discutidas as motivações relacionadas com o gosto e preferências dos consumidores, o papel do vinho na saúde, como se garante a sua qualidade e genuinidade, como se faz a defesa das marcas, qual o papel do enoturismo, como adotar estratégias de comunicação mais eficazes. ●



IVDP assina declaração pela sustentabilidade com todos os municípios do Douro e instituições de ensino superior

Durante o Congresso Douro & Porto – Memória com Futuro, o IVDP assinou uma declaração conjunta pela sustentabilidade com todos os 21 municípios da Região Demarcada do Douro, assim como com os municípios do Porto e de Vila Nova de Gaia. As instituições de ensino universitário e politécnico com área de influência na RDD, a DRAPN, a DRCNFN e a CCDR-N também se associaram a esta assinatura. Os Signatários deste Manifesto acordam estar empenhados, no âmbito das suas diferentes esferas de atuação, em empreender uma abordagem estratégica e a desenvolver políticas que criem condições para uma implementação efetiva da sustentabilidade social e económica na Região Demarcada do Douro, no Entrepósito de Vila Nova de Gaia e, genericamente, em todo o vale do rio Douro, onde os vinhos nascem, circulam e criam valor, revitalizando o território, gerando empregos e melhorando as condições gerais de vida em cada município, muito em especial, valorizando as áreas dedicadas à produção de vinho.



Serviços técnicos chancelam DOP e IGP

A certificação dos vinhos

A Direção de Serviços Técnicos e de Certificação tem como missão principal a avaliação físico-química e sensorial de vinhos que permite a Certificação e Controlo dos vinhos com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, tarefas exercidas pelo Laboratório do IVDP e pela Câmara de Provedores, que se encontram acreditados pela norma NP EN ISO/IEC 17025:2018. Apesar das medidas impostas pela pandemia de COVID-19 e de ter havido necessidade de trabalhar com equipas em espelho durante grande parte do ano de 2020, foi possível cumprir os prazos de resposta previstos no plano de atividades (ver tabela).

TEMPO DE RESPOSTA (DIAS) EM QUE 80% DOS PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO SÃO FINALIZADOS

AMOSTRAS	PREVISÃO (DIAS)	REALIZAÇÃO (DIAS)
PORTO – URGENTES	7	7
PORTO – NÃO URGENTES	9	8
DOURO – URGENTES	5	5
DOURO – NÃO URGENTES	8	7

Relativamente à atividade desenvolvida e a sua comparação com o ano anterior, registou-se uma quebra de 25% no número de amostras realizadas, dadas as características deste ano atípico em que a pandemia obrigou a refazer os ritmos de trabalho.

Note-se que, no que diz respeito

aos pedidos de certificação Douro, houve um acréscimo de trabalho em julho e agosto, devido às ajudas para a destilação e armazenamento.

As diferenças na previsão dos tempos de resposta entre Porto e Douro devem-se às técnicas analíticas utilizadas.



Para além das tarefas, é ainda desenvolvido trabalho associado a projetos de investigação, aumento do conhecimento dos produtos da Região Demarcada do Douro, atividades ligadas à acreditação pela norma anteriormente referida e colaboração com outras instituições, assim como participação em ações promovidas pelo Serviço de Promoção e Comunicação.

Registe-se, ainda, que a capacidade analítica do Laboratório foi renovada e reforçada com a aquisição de um cromatógrafo gasoso com detetor de massas tripló quadrupolo (GC-MSMS TSQ). ●

Plano de contingência COVID-19

Atendimento alternativo para minimizar riscos

No âmbito do plano de contingência para a COVID-19, considerando a situação de exceção que estamos a viver, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto continua a recomendar o atendimento por e-mail, telefone ou videoconferência, na tentativa de minimizar o risco dos interlocutores (quer internos, quer externos) no atendimento presencial.

O atendimento presencial deverá ser evitado, reservando-se para as situações em que não seja possível o atendimento por via telefónica, ou por videoconferência.

As reclamações, após receção da autorização de produção, deverão ser efetuadas até ao dia 8 de setembro, salvo para as autorizações de produção emitidas após esta data, cujo prazo de reclamação é de sete dias úteis após a data da sua emissão. Todas as reclamações que incidam sobre a informação cadastral da ficha de exploração, ou pedidos de alteração de titularidade, só serão consideradas para a vindima do ano seguinte.

Para a vindima de 2021, as reclamações às incorreções da autorização de produção devem ser enviadas preferencialmente por e-mail para autorizacao-producao@ivdp.pt, ou, por contacto telefónico, para 254 320 147 / 254 320 148.

Já os pedidos de informação respeitantes ao registo de entrada de uvas e declaração de colheita e produção de 2021 devem ser enviados, preferencialmente, por e-mail, para vindima@ivdp.pt, ou por contacto telefónico, para 254 320 130 / 254 320 135.

Este procedimento não impede o atendimento presencial, seja por impossibilidade de acesso a estes meios, ou outro, devendo efetuar marcação através do telefone 254 320 131. ●

OPINIÃO

Por:
Maria do Céu Antunes
Ministra da Agricultura



O vinho é um dos grandes embaixadores de Portugal

A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia concluiu, no passado dia 28 de junho, após três anos de duras negociações, o acordo para a reforma da Política Agrícola Comum (PAC). Um entendimento político da maior importância, que vai reforçar as dimensões social, ambiental e económica da atividade agrícola. A nova PAC vai trazer mais incentivos à modernização e digitalização da agricultura europeia, bem como uma redistribuição dos incentivos à pequena e média agricultura. Este acordo garante o desenvolvimento das zonas rurais, o apoio aos jovens agricultores e um importante contributo no combate às alterações climáticas, promovendo uma maior salvaguarda dos recursos naturais, como a água, o solo e a biodiversidade.

E a importância desta Política é evidente pelo reforço de fundos que o Orçamento da União Europeia trouxe para Portugal. São mais 4% em relação ao ciclo anterior, num valor total de 9,7 mil milhões de euros de componente comunitária.

Queremos que o trabalho de preparação do Plano Estratégico da PAC para Portugal seja o mais participado possível, incluindo, claro, os viticultores e a região do Douro, agentes funda-

mentais na recuperação da economia portuguesa, após esta pandemia. O setor vitivinícola soube adaptar-se, durante o período da crise sanitária, mostrando uma notável capacidade de resiliência e de inovação. Em 2020, as exportações dos vinhos portugueses continuaram a subir, não só em volume, como em valor. Foram 846 milhões de euros, mais 26 milhões que no ano anterior. No que diz respeito aos vinhos da Região Demarcada do Douro, apesar da quantidade exportada de vinho do Porto ter sofrido uma quebra de 1,4% em 2020, quando comparada com o ano anterior, registou-se um aumento de valor de 5,4%. Uma tendência positiva que tem continuado nos primeiros meses de 2021 e que os vinhos desta região com DOP/IGP têm acompanhado.

São números como estes que nos permitem manter a meta ambiciosa que traçamos no início deste mandato, isto é, chegarmos aos mil milhões de euros em exportações em 2023. Apesar destes dados positivos, sabemos das dificuldades que a pandemia criou, em particular com o encerramento do canal Horeca e a quebra acentuada do turismo. Vamos, por isso, continuar em permanente diálogo com os agentes no terreno, para

garantir as medidas necessárias. No âmbito do Programa VITIS, reforçamos a dotação orçamental para a campanha 2021-2022, dos 50 para os 57 milhões de euros, de forma a dar resposta a todas as candidaturas válidas submetidas.

Sabendo, ainda, dos riscos criados pelos fenómenos meteorológicos extremos, que se voltaram a fazer sentir este ano, criamos um conjunto de medidas excecionais de resposta aos prejuízos causados pelas intempéries. E convictos de que a prevenção é parte obrigatória da solução, o Ministério da Agricultura incentiva, de forma muito significativa, a adesão aos seguros de colheita, através do PDR2020.

Vamos continuar, tal como temos feito até aqui, a acompanhar o setor e os mercados, para adaptar as nossas medidas às condições e às necessidades no terreno. Queremos refletir o trabalho de excelência que tem sido desenvolvido pelos produtores.

O vinho foi, é e será um dos grandes embaixadores de Portugal. Acreditamos num futuro cada vez mais rentável, mais inovador e mais ecológico para o setor vitivinícola. Ou seja: um futuro de crescimento sustentável e assente na valorização da produção nacional.



COMUNICADO

Produção de mosto generoso na Região Demarcada do Douro

A produção de mosto generoso na Região Demarcada do Douro (RDD) é, para a vindima de 2021, de 104.000 pipas (550 litros). Foram fixados os seguintes coeficientes para as diferentes classes de vinha estreme que não estejam sujeitas a qualquer condicionante legal e que estejam legalmente previstas como aptas à produção de mosto generoso:

CLASSE	COEFICIENTES (%)	LITROS / HA
A	100,0%	1890
B	98,4%	1860
C	90,0%	1701
D	87,5%	1654
E	75,0%	1418
F	31,0%	586
G	0%	0
H	0%	0
I	0%	0

O comunicado do IVDP não dispensa a leitura da versão integral do Regulamento de Comunicado de Vindima na Região Demarcada do Douro e do Comunicado de Vindima Anual, que poderá ser consultada no Diário da República (2.ª série) a publicar no sítio internet do IVDP (www.ivdp.pt), ou nos balcões deste Instituto.